

TESTAGEM PARA HEPATITES B E C E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ATLETAS E JUÍZES DE KARATÊ DO ESTADO DE GOIÁS: ELEMENTOS PARA A SAÚDE ESPORTIVA

SOUSA, Fabiana Ribeiro¹
CRUZ, Luciene Pires Rosa²
SOUZA, José Henrique Barbosa³
AGUIAR, Marcos Antônio Pontes⁴
REIS, Meillyne Alves⁵
MATOS, Marcos André⁶

- 1 – Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás;
2 – Faculdade Unida de Campinas – Campus Goiânia;
3 – Universidade Pontifícia Católica de Goiás;
4 – Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás;
5 – Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás;
6 – Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás.

RESUMO

Introdução: As hepatites virais B e C representam um problema de saúde pública, visto que são as principais doenças hepáticas, que se não diagnosticadas e tratadas precocemente podem se tornar doenças crônicas, e nos casos graves, evoluir para óbito. Atletas e juízes de Karatê que praticam esse esporte tão violento e com alto risco de contato com fluídos corpóreos, em especial o sangue, acabam expostos a esses vírus tanto nas lutas, quanto nos treinos, tornando-os, portanto, um grupo de alta vulnerabilidade individual, social e programática ao HBV e HCV. **Objetivo:** Retratar a experiência exitosa de testagem e educação em saúde para as hepatites B e C em atletas e juízes de Karatê de Goiás. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação executada nos dias 24 e 31 de maio e 05 de junho com uma população de 100 atletas e juízes de Karatê, do sexo feminino e masculino, que participavam de torneios oficiais de luta no Brasil. Inicialmente a Federação Goiana de Karatê (FGK) entrou em contato com a Universidade Federal de Goiás para a realização de um curso sobre conduta frente à infecção pelo Sars-Cov-2 durante os treinamentos e competições, sendo o convite enviado para a Faculdade de Enfermagem. Durante a etapa de planejamento do curso o grupo de pesquisadores e extensionistas do Núcleo de Ações Interdisciplinares em HIV/AIDS e hepatites virais (NUCLAIDS) verificaram que a maior demanda era a conduta frente ao contato com fluídos corpóreos, em particular o sangue. Assim sendo, houve

um (re) planejamento do curso em parceria com os juízes e atletas da FGK. Toda a atividade contou com uma carga horária de 60h, sendo 40h remotas e 20h presenciais. Para a variável de desfecho, a fim de conduzir as atividades do curso, foi analisado o conhecimento prévio sobre as infecções e a vacina contra hepatite B e os resultados de hepatite B e C, por meio do teste rápido de triagem. Já em relação à educação em saúde, foram abordados temas como: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), hepatites B e C, biossegurança, conduta inicial frente a acidente com material biológico (sangue, saliva, secreções, outros), profilaxia pós-exposição para hepatite B e noções básicas de primeiro socorros. As atividades práticas foram realizadas na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás e as aulas remotas por *Google Meet*. Todo o material foi disponibilizado pela Secretaria do Estado da Saúde de Goiás, via Coordenação de Hepatites Virais e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Inicialmente, eram feitas a aferição de pressão, temperatura e saturação de cada participante com orientações sobre a COVID-19, e, posteriormente realizada a coleta de sangue por punção digital após antisepsia do local com algodão hidrófilo umedecido com álcool a 70%. Para a realização dos testes rápidos para hepatite B e C foram utilizados kits Teste Rápido por imunocromatografia de fluxo lateral - *Bioclim* hepatite B e *Abon* hepatite C. Ao término das análises os resultados foram entregues individualmente aos participantes por profissionais de saúde capacitados e foram realizadas as devidas orientações sobre prevenção e tratamento, com aconselhamento do Ministério da Saúde e um instrumento de consulta padronizado e em processo de validação científica pelo grupo de pesquisa. Para as atividades educativas foram utilizadas metodologias ativas de ensino aprendizagem utilizando as vivências dos próprios participantes. **Resultados e discussão:** Houve quatro vezes mais inscritos do que vagas, evidenciando a carência e interesse desse público pela temática. Realmente, não há treinamentos e discussões nas associações sobre agravos transmissíveis. Um atleta foi reagente para hepatite B e depois positivo para o ensaio imunoenzimático (ELISA), evidenciando a circulação do vírus. Foi surpreendente o desconhecimento quanto à gravidade das hepatites B e C; a via de transmissão sexual da hepatite B; a profilaxia pós-exposição a materiais biológicos e a existência de uma vacina gratuita contra a hepatite B. Cerca de 80% dos participantes desconheciam se haviam completado o esquema vacinal

contra hepatite B e a totalidade não sabiam se eram imunes. Foi unânime o relato de contato em lesões sanguinolentas e não adesão a luvas durante manejo com sangue. Todavia, após as rodas de discussões verificou-se consenso acerca da percepção de risco, inclusive com atletas cobrando dos Comitês Municipais e Estaduais de Artes Marciais cursos de capacitações e equipes de auxiliares treinados para o manejo com lesões. Essa ação foi muito exitosa e prazerosa para todos os membros e participantes, pois nela percebemos o quão precário é o conhecimento dos lutadores e juízes sobre um assunto tão importante e de forte impacto social e humanitário. As dúvidas que às vezes eram simples para nós, para eles se tornaram algo revelador, curioso e interessante. Conseguimos com essa ação despertar o interesse e a preocupação deles sobre o assunto, ratificando o êxito de nossa atividade e a necessidade de continuidade. **Considerações finais:** Esse estudo foi significativo ao trazer à tona a necessidade de formulação de projetos nacionais de atenção aos lutadores e juízes no contexto do Sistema Único de Saúde e dos Comitês de Artes Marciais. Cabem discussões sobre as hepatites B e C serem consideradas doenças ocupacionais nesse grupo social e a obrigatoriedade de protocolos para o enfrentamento das doenças infecciosas, como as hepatites B e C. Acredita-se ser imprescindível proporcionar visibilidade a este grupo, com realização de educação permanente e em saúde efetiva, apresentação do cartão de vacinas e realização de testes rápidos antes das lutas e treinamentos, bem como distribuição de preservativos e testes de triagem nas competições. Devido à magnitude da atividade, já temos mais duas edições planejadas e com lotação máxima. **Agradecimentos:** Gostaria de agradecer a FAPEG pelo fomento para a realização das nossas ações de pesquisa e extensão e a Federação Goiana de Karatê pela confiança.

Palavras-chave: Hepatites Virais; Saúde Pública; Saúde Esportiva; Lutadores; Artes Marciais.

Referências:

ARAUJO, Maíta Poli de et al. Prevalence of sexually transmitted diseases in female athletes in São Paulo, Brazil. *Einstein* (São Paulo), v. 12, p. 31-35, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Hepatites Virais Ano VII – nº 01, Volume 50, nº 17. 2019. Acessado em 25 de julho de 2021. Disponível em: file:///C:/Users/55629/Downloads/boletim_hepatites_2019_c_.pdf

SCHWEITZER, A. J. et al "Estimations of worldwide prevalence of chronic hepatitis B virus infection: a systematic review of data published between 1965 and 2013." *The Lancet* 386, no. 10003.p : 1546-1555. 2019.